

La educación como

FENÓMENO SOCIAL



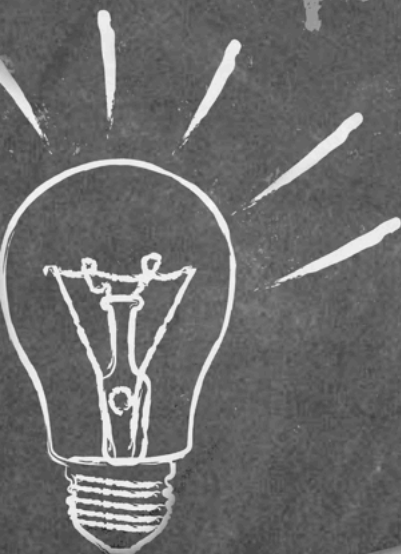
Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira
(Organizadores)



La educación como

FENÓMENO

SOCIAL



Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



La educación como fenómeno social

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 La educación como fenómeno social / Organizadores
Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura
Catarino, Vanessa Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0478-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.781222507>

1. Educación. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

La educación como fenómeno social, é uma obra organizada a partir de estudos e investigações desenvolvidos por estudantes, professores e pesquisadores do Chile, Colômbia, México e Panamá. Traz um aparato de tema que perpassam pelo pensar da escola e do processo educacional como fenômeno social em simultâneo a existência de sujeitos (estudantes, professores, servidores administrativos, famílias etc.) como ser social. As experiências vivenciadas nesses contextos mostram a educação desempenhando um importante papel como instrumento de transformação social, despertando a reflexão social em torno de temas como: alimentação saudável, aprendizagem, competências comunicativas, competências emocionais, contexto virtual de aprendizagem, desenvolvimento, incapacidade intelectual, docente, educação primária, ensino, escola especial, estudantes, família-escola, fortalecimento, inclusão, melhoria, práticas pedagógicas entre outros. Uma obra organizada em seis importantes capítulos, que trazem informações, experiências e resultados de estudos que podem alargar o conhecimento daqueles que buscam aprofundar cada vez mais suas leituras e reflexões no campo da educação como fenômeno social. Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORTEALECIMIENTO DE LAS COMPETENCIAS COMUNICATIVAS DEL INGLÉS A TRAVÉS DEL USO DE LOS ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE EN LOS ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN ESPAÑOL E INGLÉS DE UNA UNIVERSIDAD PRIVADA EN MEDELLÍN

Esteban Mayorga Muñoz

Narly Cecilia Fontalvo De La Cruz

Juan Esteban Montoya Rivera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225071>

CAPÍTULO 2..... 13

DIAGNÓSTICO DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES EN LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA PRIMARIA

Luz Dery Gomez Vargas

Jairo Lopez Lopez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225072>

CAPÍTULO 3..... 25

PENSAMIENTO HISTÓRICO EN LOS ESTUDIANTES DE BÁSICA PRIMARIA

Ana Milena Gutiérrez Noguera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225073>


CAPÍTULO 4..... 36

ESTUDIO DE LAS PERCEPCIONES DE MADRES, EDUCADORA DIFERENCIAL, EMPLEADORES PÚBLICO Y PRIVADO, RESPECTO DE LA INCLUSIÓN DE PERSONAS EN SITUACIÓN DE DISCAPACIDAD INTELECTUAL LEVE, QUE HAN EGRESADO DE PROGRAMAS LABORALES: EL CASO DE LA ESCUELA ESPECIAL “ARCOIRIS” DEL TERRITORIO COSTA ARAUCANÍA

Daniela Pacheco Salazar

Martín Hernández Osses

Síbila Floriano Landim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225074>

CAPÍTULO 5..... 52

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL EN EL NIVEL SUPERIOR DEL INSTITUTO MERCURIO, A. C.

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Rocío Guadalupe Moreno Domínguez


Ileana Margarita Simancas Altieri

Miriam Angelica Catalina Salcedo Montoya

Iliana Josefina Velasco Aragón

Heriberta Ulloa Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225075>

CAPÍTULO 6.....	62
FORTALECIMIENTO DE LA RELACIÓN FAMILIA - ESCUELA A TRAVÉS DE LAS PRÁCTICAS DE ALIMENTACIÓN SALUDABLE PARA NIÑOS EN ETAPA ESCOLAR	
Javier Andrés Cordoba De La Rosa	
Luz Fanny Rodríguez Ramirez	
Yuly Andrea Rodríguez Ramirez	
María Isabel Ramírez Garzón	
Luis Fernando Garcés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225076	
SOBRE OS ORGANIZADORES	75
ÍNDICE REMISSIVO.....	77

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL EN EL NIVEL SUPERIOR DEL INSTITUTO MERCURIO, A. C.

Data de aceite: 04/07/2022

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Universidad Autónoma de Nayarit
Tepic Nayarit, México
ORCID 0000-0001-5961-7011

Rocío Guadalupe Moreno Domínguez

Universidad Autónoma de Nayarit
Tepic Nayarit, México
ORCID 0000-0002-8281-1100

Ileana Margarita Simancas Altieri

Universidad Autónoma de Nayarit
Tepic Nayarit, México
ORCID 0000-0001-5149-6307

Miriam Angelica Catalina Salcedo Montoya

Universidad Autónoma de Nayarit
Tepic Nayarit, México
ORCID 0000-0003-1928-8166

Iliana Josefina Velasco Aragón

Universidad Autónoma de Nayarit
Tepic Nayarit, México
ORCID 0000-0003-1353-0484

Heriberta Ulloa Arteaga

Universidad Autónoma de Nayarit
Tepic Nayarit, México
ORCID 0000-0002-8689-5786

RESUMEN: Existen diversas problemáticas encontradas dentro de la práctica profesional, una de vital importancia es la atención a los estudiantes con discapacidad intelectual, ya que resulta difícil lograr junto con ellos que se

alcance el logro de los aprendizajes esperados establecidos dentro del currículo, puesto que el coeficiente intelectual que tienen por debajo de la media no les permite muchas veces adquirir la comprensión que se espera de un estudiante en este nivel, y que difícilmente alcance las competencias que le permitan responder a las exigencias del medio en que se desenvuelve, aunado a que los docentes muchas veces no cuentan con las herramientas ni los medios necesarios para dar respuesta a sus necesidades, apoyarlos y ser parte del propio proceso, esto por la falta de conocimiento sobre qué es la discapacidad intelectual. El presente artículo aborda la problemática de la evaluación del aprendizaje en los estudiantes con discapacidad intelectual en el contexto universitario. El objetivo es conocer si el currículo y los sistemas de evaluación en él incluidos están diseñados para tomar en cuenta a todos los estudiantes con discapacidad intelectual en el nivel superior del Instituto Mercurio, A.C. La metodología a utilizar en este artículo es bajo un enfoque cualitativo y cuantitativo, con la aplicación de un instrumento a 47 docentes del Instituto Mercurio A. C. para conocer la problemática a investigar.

PALABRAS CLAVE: Evaluación, aprendizaje, discapacidad intelectual.

LEARNING ASSESSMENT OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES IN THE HIGHER LEVEL OF THE INSTITUTO MERCURIO, A. C.

ABSTRAT: There are several problems encountered in professional practice, one of vital

importance is the attention to students with intellectual disabilities, as it is difficult to achieve together with them to reach the achievement of the expected learning established in the curriculum, since the IQ they have below average often does not allow them to acquire the understanding that is expected of a student at this level, and it is difficult for them to reach the competencies that allow them to respond to the demands of the environment in which they develop, in addition to the fact that teachers often do not have the necessary tools or means to respond to their needs, support them and be part of the process itself, due to the lack of knowledge about what intellectual disability is. This article addresses the problem of learning assessment in students with intellectual disabilities in the university context. The objective is to know if the curriculum and the evaluation systems included in it are designed to take into account all students with intellectual disabilities at the higher level of the Instituto Mercurio, A.C. The methodology to be used in this article is under a qualitative and quantitative approach, with the application of an instrument to 47 teachers of the Instituto Mercurio A.C. to know the problem to be investigated.

KEYWORDS: Assessment, learning, intellectual disability.

1 | INTRODUCCIÓN

En la actualidad uno de los problemas más importantes a que se enfrentan las instituciones educativas es no tener un instrumento de evaluación que mida el aprendizaje de los estudiantes con discapacidad intelectual.

Una de las actividades de la práctica profesional como docentes en el Instituto Mercurio A.C. es la evaluación del aprendizaje, la cual en muchas ocasiones resulta difícil cuando se tiene a estudiantes con discapacidad intelectual, ya que en el manual pedagógico de la Institución no cuenta con un apartado donde mencione que se puede adecuar a las necesidades de los estudiantes con dicha problemática, solo se cuenta con los criterios generales de evaluación para la acreditación de las asignaturas, la cual es el mismo para los diferentes niveles académicos.

Con base en la problemática percibida surge la necesidad de conocer si el currículo y los sistemas de evaluación, cuenta con los elementos idóneos para evaluar a los estudiantes con discapacidad intelectual.

2 | LA EVALUACIÓN Y EL APRENDIZAJE

De aquí al 2030 el aprendizaje ocupa un importante lugar en la agenda mundial para la educación y el desarrollo. Se abarca toda una gama de competencias y habilidades para leer, escribir y demás, que son pertinentes y necesarias para la vida de los niños, jóvenes y adultos.

Gracias a la UNESCO que garantiza a todos un aprendizaje eficaz y adecuado, se concede una renovación de los factores clave del mejoramiento de los procesos, contenidos, y resultados de aprendizaje. Para lograr este objetivo, es preciso adoptar un enfoque holístico y coherente de armonización de los sistemas con miras de acrecentar

la pertinencia de los planes de estudio y la pedagogía, mejorar la preparación y el apoyo de los docentes, los materiales de enseñanza y aprendizaje, y reforzar la solidaridad y el carácter inclusivo de la evaluación del aprendizaje (UNESCO, 2021).

Las evaluaciones del aprendizaje han adquirido cada vez mayor importancia en los debates acerca de las políticas educativas y en la práctica, ya que se instituye un instrumento eficaz de medición, planificación, seguimiento y mejoramiento del aprendizaje. Las evaluaciones compilan toda la información sobre los conocimientos de los educandos y sobre lo que pueden hacer gracias a estos logros, y proporcionan elementos valiosos al proceso y al contexto que facilita el aprendizaje. Se pueden utilizar varias formas de evaluación del aprendizaje para certificar o validarlo, para ayudar a los docentes a mejorar la enseñanza y su pedagogía, a los planificadores a diseñar y perfeccionar los planes de estudio y los programas educativos, es por ello que la acción de la UNESCO contribuye a evaluar, medir y dar seguimiento a las habilidades y competencias de los niños, jóvenes y adultos, y a mejorar sus resultados de aprendizaje (Id).

Según (López, 2017) menciona que el proceso de evaluación debe ser inclusivo, es decir, la evaluación permite que todos los estudiantes demuestren sus aprendizajes independientemente de sus condiciones.

Sin embargo, en ocasiones cuando se evalúa, lo que se hace es: condicionar los procesos de aprendizaje, limitar los modelos de enseñanza, comprobar los resultados obtenidos, clasificar a los estudiantes según sus aprendizajes, suspender o reprobar a los que no se ajustan al sistema establecido y marginar de la sociedad a los diferentes; con esta evaluación aplicada en general para todos los estudiantes, no se respeta ni favorece la diversidad, en consecuencia, no se implementa la educación inclusiva (Casanova, 2011).

La evaluación se encuentra en un punto importante en el ámbito educativo, destacando su importancia como proceso imprescindible en el quehacer docente. Aunque también es necesario hacer énfasis en el abuso que se hace de la evaluación al considerarla solo como medición y no como parte de la formación, es decir se da mayor importancia al resultado y no al proceso.

Es necesario el cambio en la forma de evaluar a los estudiantes ya que dentro de ésta se encuentran las creencias de los docentes y las formas tan arraigadas a lo largo de su vida académica. Considerar la evaluación solo como un acto de medición del aprendizaje no permite descubrir el avance en la comprensión de cada uno de los conocimientos adquiridos y que van a permitir a cada individuo responder a las demandas de la vida. Es importante evaluar más lo cualitativo y no lo cuantitativo.

Pensar que la evaluación de los estudiantes se puede realizar solo por ser docente y desde el sentido común ha sido uno de los obstáculos para la mejora o el cambio en la forma de hacerlo. Para transformar la evaluación se requiere que el docente cuente con el conocimiento, la actitud para querer y el apoyo del lugar de trabajo para que se pueda realizar.

3 | LA DISCAPACIDAD INTELECTUAL

La atención educativa en los estudiantes con discapacidad intelectual (DI) es una condición de vida caracterizada por limitaciones en el funcionamiento intelectual y en la conducta adaptativa que interfiere en la autonomía para el cuidado personal y la capacidad de adaptar su conducta ante diversas situaciones sociales, las habilidades de adaptación pueden estar afectadas en mayor o menor grado dependiendo de la calidad e interacción que tenga la persona con su entorno familiar, escolar y en su comunidad. Las personas con discapacidad intelectual tienen un ritmo y estilo diferente para aprender respecto a la mayoría de personas de su misma edad y con frecuencia requieren de más apoyos como: usar un lenguaje sencillo, repetir indicaciones las veces que sea necesario, utilizar recursos educativos concretos o visuales para enfatizar algún tema, implementar estrategias didácticas dinámicas aprovechando el juego y la música, utilizar situaciones de enseñanza comprensibles, y establecer límites y reglas que favorezcan su interacción. Lo más importante para estos estudiantes es desarrollar habilidades académicas funcionales y socio adaptativas que promuevan una vida independiente y autónoma.

Por otro lado, la Convención Internacional sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad señala que las personas con discapacidad son aquellas que tienen deficiencias físicas, mentales, intelectuales o sensoriales a largo plazo que, al interactuar con diversas barreras, éstas puedan impedir su participación plena y efectiva en la sociedad, en igualdad de condiciones con las demás personas (Humanos, 2018).

Se caracteriza la discapacidad intelectual como un retraso en el desarrollo intelectual y dificultades en el funcionamiento social adaptativo. De acuerdo con la gravedad del retraso en el desarrollo intelectual, las dificultades en el funcionamiento adaptativo y social, y el coeficiente intelectual, las clasificaciones psiquiátricas describen cuatro niveles de gravedad: profunda, grave, moderada y leve (Liu, 2017).

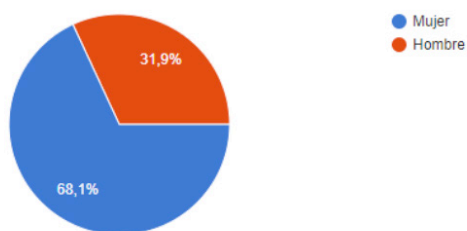
4 | METODOLOGÍA

Esta investigación se deriva de un enfoque cualitativo y cuantitativo, ya que se apoyó en la revisión de bibliografía diversa y en la medición numérica, con una población total de 47 docentes de Instituto Mercurio A.C., con la técnica de Escala de Likert y con la aplicación de un instrumento para la recogida de datos mediante un cuestionario en formato Google con 8 ítems.

5 | RESULTADOS

Los resultados presentados responden a la población total de 47 docentes del Instituto Mercurio A. C.

Sexo
47 respuestas



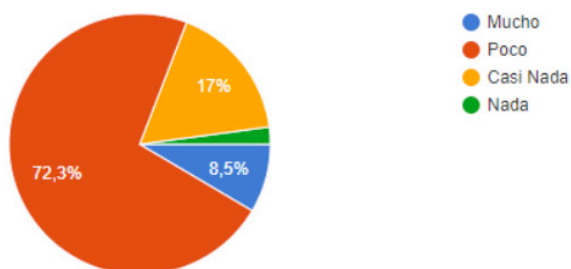
Gráfica 1 Sexo.

Fuente: elaboración propia

En relación al sexo respondieron que el 68.1% son mujeres y el 31.9 % son hombres.

¿Qué tanto conoces de la discapacidad intelectual?

47 respuestas



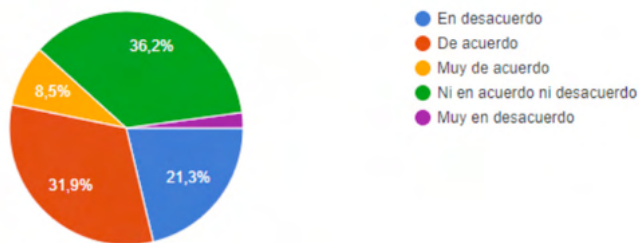
Gráfica 2 Conocimiento de la discapacidad intelectual.

Fuente: elaboración propia

Del total de los encuestados respondieron que el 72.3% conocen poco de la discapacidad intelectual, el 17% casi nada, el 8.5% mucho y el 2.2 nada.

¿El estudiante con discapacidad intelectual es incluido totalmente en clase?

47 respuestas



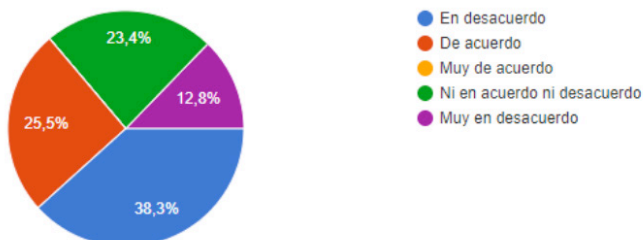
Gráfica 3 La inclusión del estudiante con discapacidad intelectual.

Fuente: elaboración propia

Con respecto a la pregunta, si el estudiante con discapacidad intelectual es incluido totalmente en clase, el 36.2% contestó ni en acuerdo ni desacuerdo, el 31.9% está de acuerdo, el 21.3% en desacuerdo, el 8.5% muy de acuerdo y el 2.1 muy en desacuerdo.

¿Consideras que el currículo está adecuado para los estudiantes con discapacidad intelectual?

47 respuestas



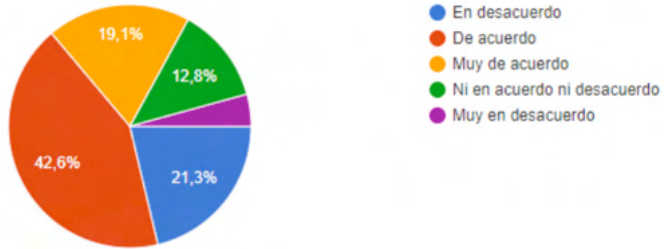
Gráfica 4 El currículo en los estudiantes con discapacidad intelectual.

Fuente: elaboración propia

En cuanto a la pregunta si el currículo está adecuado para los estudiantes con discapacidad intelectual el 38.3% menciona que está en desacuerdo, el 25.5% de acuerdo, el 23.4% ni en acuerdo ni desacuerdo y el 12.8% está en muy en desacuerdo.

¿La evaluación que aplican los docentes es igual para todos los estudiantes con o sin discapacidad?

47 respuestas



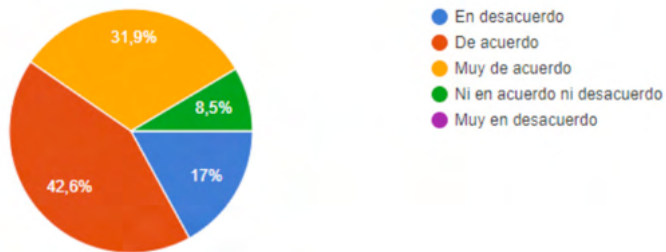
Gráfica 5 La evaluación de los docentes en los estudiantes con discapacidad intelectual

Fuente: elaboración propia

El 42.6% respondieron que están de acuerdo en que la evaluación que aplican los docentes es igual para todos los estudiantes con o sin discapacidad, el 21.3% está en desacuerdo, el 19.1% muy de acuerdo, el 12.8% ni en acuerdo ni desacuerdo y el resto 4.2% muy en desacuerdo.

¿Consideras que el docente debe evaluar de forma distinta al estudiante con discapacidad intelectual?

47 respuestas



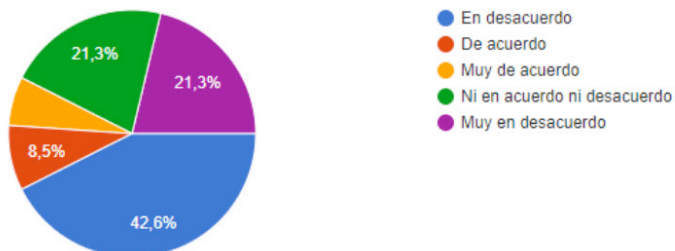
Gráfica 6 La evaluación en forma distinta para el estudiante con discapacidad.

Fuente: elaboración propia

El docente debe evaluar de forma distinta al estudiante con discapacidad intelectual, el 42.6% contesto que está de acuerdo, el 31.9% muy de acuerdo, 17% en desacuerdo y el 8.5 ni en acuerdo ni desacuerdo.

¿Los docentes en las instituciones regulares están capacitados para atender a los estudiantes con discapacidad intelectual?

47 respuestas



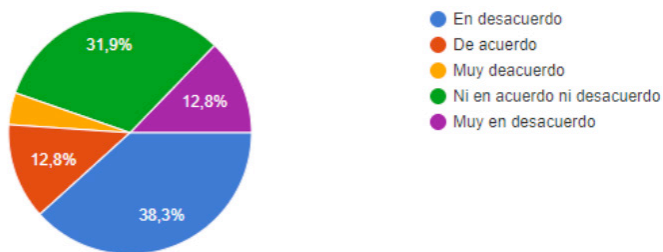
Gráfica 7 La capacitación de los docentes en la atención de los estudiantes con discapacidad intelectual

Fuente: elaboración propia

El 42.6% de los encuestados respondieron que están en desacuerdo en que los docentes en las instituciones regulares están capacitados para atender a los estudiantes con discapacidad intelectual, el 21.3% está en muy en desacuerdo, 21.3 ni en acuerdo ni desacuerdo, el 8.5% de acuerdo y el 6.3% está muy de acuerdo.

¿Consideras que los estudiantes con discapacidad intelectual retrasan el aprendizaje de los demás estudiantes?

47 respuestas



Gráfica 8 El aprendizaje de los estudiantes con discapacidad intelectual

Fuente: elaboración propia

El 38.3% está en desacuerdo en que los estudiantes con discapacidad intelectual retrasan el aprendizaje de los demás estudiantes, el 31.9% ni en acuerdo ni desacuerdo, 12.8% está en muy en desacuerdo, 12.8% de acuerdo y el 4.2% está muy de acuerdo

De los resultados antes descritos y de la encuesta aplicada, los docentes mencionaron que si tienen conocimiento de la DI; en cuanto al estudiante con DI si es

incluido totalmente en clase la percepción es muy variada, pero aun así contestaron ni en acuerdo ni en desacuerdo; la mayoría coincide que están en desacuerdo que el currículo no es adecuado; los docentes están de acuerdo en que la evaluación que aplican es igual para todos, por consiguiente están de acuerdo en evaluar de forma distinta; mencionan que como docentes no están capacitados para atender a estos estudiantes y por ultimo están en desacuerdo que los estudiantes con DI retrasan el aprendizaje de los demás.

Por lo anterior se propone que, para la evaluación del aprendizaje de los estudiantes con DI en el nivel superior del Instituto Mercurio A.C., los docentes primeramente deben de identificar sus fortalezas en su proceso de aprendizaje, así como sus dificultades a superar; valorar sus progresos y sus logros; modificar el currículo ajustando la forma de enseñar; tener una capacitación y actualización continua en la práctica pedagógica, y sobre todo atender a la diversidad de los estudiantes en cuanto a sus capacidades, cultura, aprendizaje, nivel cognitivo, contexto social, intereses, etnia, religión y demás. Es por ello de la necesidad de un cambio en la evaluación del aprendizaje para conseguir un aplicación equitativa y correcta, para obtener un mejoramiento en la calidad del sistema educativo.

6 | CONCLUSIÓN

A manera de conclusión se puede comentar que en muchas ocasiones se dificulta llevar a cabo la evaluación del aprendizaje de un estudiante con discapacidad puesto que ésta se realiza de la misma forma que un estudiante sin discapacidad, es decir, no teniendo en cuenta en qué nivel de conocimiento se encuentra al iniciar una materia o el mismo ciclo escolar, cuáles son las barreras para el aprendizaje que presenta, así como la falta de experiencia del docente para llevarla a cabo, esto genera que los docentes solo transmitan los conocimientos al estudiante con discapacidad si hacer una reflexión de cómo lo están haciendo, qué características tiene el estudiante, qué estrategias se van a utilizar y qué actividades permitirán lograr el propósito que se encuentra establecido dentro de cada tema y por consiguiente, sin la oportunidad de acceder a una educación de calidad que le brinde todas las condiciones para ser autosuficiente y por lo tanto una mayor dificultad para hacer uso y aplicación de su conocimiento.

En el Instituto Mercurio no se cuenta con un modelo, guía o un protocolo de actuación para atender a los estudiantes con discapacidad, cada uno de los docentes da respuesta a sus necesidades dentro del aula, basados en los conocimientos, habilidades y las experiencias dentro del contexto educativo; así como también se parte del interés que se tiene por el estudiante, la responsabilidad social que emana la educación, el significado que tiene ser docente, pensar para que educamos y cuál es el compromiso como agentes de cambio.

REFERENCIAS

Casanova, M. A. (2011). Evaluación para la Inclusión Educativa. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, 82.

Humanos, C. N. (julio de 2018). La Convención sobre los derechos de las personas con discapacidad y su protocolo facultativo. Obtenido de <https://www.cndh.org.mx/sites/default/files/documentos/2019-05/Discapacidad-Protocolo-Facultativo%5B1%5D.pdf>

Liu, X. K. (2017). Discapacidad Intelectual. Obtenido de <https://iacapap.org/content/uploads/C.1-Discapacidad-Intelectual-SPANISH-2018.pdf>

López, A. (14 de Julio de 2017). La evaluación de estudiantes con necesidades especiales. Obtenido de <https://www.magisterio.com.co/articulo/la-evaluacion-de-estudiantes-con-necesidades-especiales>

UNESCO. (22 de Julio de 2021). Evaluar para mejorar los resultados del aprendizaje. Obtenido de <https://es.unesco.org/themes/learning-assessments>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentación saludable 62, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 73

Aprendizaje 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 66, 68

Aprendizajes 2, 14, 15, 25, 32, 52, 54, 63, 67, 73

C

Competencias comunicativas 1, 2, 3, 7, 9

Competencias emocionales 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

D

Discapacidad intelectual 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Docentes 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 69, 72

E

Educación primaria 13, 15, 35

Enseñanza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 18, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 49, 54, 55, 71

Entornos virtuales 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Escuela especial 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Estudiantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 72, 73

Evaluación 1, 16, 28, 34, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63

F

Familia-escuela 62, 63, 64, 65, 66, 70, 73

Fortalecimiento 1, 9, 16, 62, 63, 70, 71, 72

G

Game Based Learning 1, 2, 8, 10

H

Herramientas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 52

I

Inclusión 36, 37, 38, 39, 41, 49, 50, 57, 61

M

Mejoramiento 53, 54, 60, 63

P

Pensamiento histórico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35

Práctica pedagógica 9, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 60

T


TIC 1, 4, 7


La educación como


FENÓMENO


SOCIAL



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

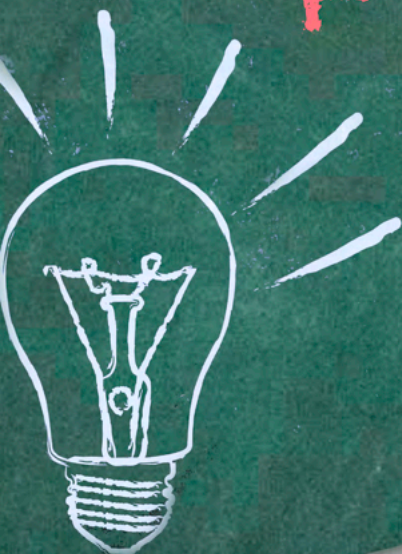
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2022


La educación como

FENÓMENO SOCIAL



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2022